

Cauma aprova Casa Suspensa de Niemeyer

Apartamento de luxo será construído no Setor de Clubes Norte

O Plano Piloto vai ganhar uma nova área residencial de luxo, às margens do Lago Paranoá. O Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma) aprovou ontem, por unanimidade, projeto elaborado pelo arquiteto Oscar Niemeyer o qual prevê a construção de quadras residenciais tipo **apart-hotel** no Setor de Clubes Norte.

A decisão foi tomada com base em pedido do arquiteto, que solicitou ao plenário a análise do projeto. "A Casa Suspensa" não foi incluída na pauta ordinária do Conselho, divulgada anteontem. A nova criação de Oscar Niemeyer prega uma solução "mais interessante" para apartamento de luxo, combatendo a idéia de economia que "desaparece" na monotonia das "soluções já conhecidas".

Oscar Niemeyer chegou a se irritar com o presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, seção DF, Aleixo Furtado, que pediu a anexação de parecer do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) da SVO sobre o projeto. Furtado criticou ainda a aprovação "emergencial" de projetos pelo plenário do Cauma "um métodos autoritário" - e manifestou a preocupação da categoria com a utilização de terrenos privados para construção da "Casa Suspensa".

O proprietário da área não está interessado em fazer um negócio — rebateu Niemeyer, que classificou de "falta de respeito" a demora para analisar o novo projeto e disse acreditar ter havido prazo "suficiente" para apreciação da "Casa Suspensa", apresentado na última reunião do plenário, mês passado. "Um bom projeto pode ser analisado em menos de 24 horas", afirmou o arquiteto.

A coisa estava muito explicada — continuou Niemeyer, acrescentando "não saber" se todos os projetos em tramitação no Cauma "exijam" tantas "minúcias". "Recorrer a um órgão de fora (o IAB deveria

emitir um parecer sobre a proposta) é colocar o conselho num segundo plano", disse.

Ao final da votação, o Cauma aprovou o projeto por unanimidade (inclusive com voto favorável do IAB). Segundo o presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, a nova criação de Niemeyer apresenta três vantagens: vai ampliar o número de habitações construídas, permite a revisão da rigidez dos gabaritos da cidade, a qual poderá se estender aos gabaritos do projeto Lúcio Costa na EPTG, que prevê altura máxima de quatro andares para os futuros prédios.

"Casa Suspensa", o projeto de Niemeyer prevê a construção de quadras residenciais tipo **apart-hotel** com prédios de seis andares sobre pilotis, a exemplo dos gabaritos oficiais das superquadras do Plano Piloto. Cada quadra terá 10 blocos, que vão abrigar apartamentos **duplex** de quatro quartos. As quadras terão área útil de 35 mil metros quadrados.

Os apartamentos ganharão jardim no lugar das tradicionais varandas, com gramados, vegetação e piscina. Os quartos ficarão no segundo andar do **duplex**. O setor de serviços — que reúne cozinha, lavanderia, quartos de empregados, adega, despensa, frigorífico e pátio privado — será independente.

O velho hall de elevadores, presente nos blocos das superquadras, será substituído por praça ajardinada para cada apartamento. "Nos últimos tempos, com a multiplicação dos assaltos, as residências vão sendo substituídas por apartamentos, mas delas seus moradores nunca se esquecem, a lembrar a intimidade perdida e os jardins que ofereciam", explica Niemeyer no memorial do projeto.

O memorial defende ainda modificações na filosofia de construção de apartamentos, tornando-os "mais íntimos" com jardins no lugar de varandas e transferindo dormitórios para o segundo pavimento.

ções de espaço para os elevadores e ao projeto de ocupação urbana. "Os espaços são generosos, não entupindo o terreno (menores andares, mais blocos construídos), como acontecerá se os quatro pavimentos forem afinal mantidos", explicou o arquiteto.

A "Casa Suspensa" será desenvolvida em três projeções de 160 mil metros quadrados. Elas começam no Balão da Vila Planalto — que deverá ser assentada dentro do projeto de expansão da capital, elaborado por Lúcio Costa — e se estendem até o Hotel Turismo de Brasília, atualmente desativado. A área — que abriga atualmente clubes — era reservada no gabarito oficial para construção de hotéis.

FOTOS DE JOAQUIM FIRMINO



Nas calçadas e nas paradas dos ônibus, o reflexo do abandono que a jovem capital sofre aos 27 anos

Cidade vive clima de total abandono

Ruas e calçadas esburacadas, lixo e mato pelas quadras, placas de trânsito jogadas pelos jardins e verdadeiras trincheiras escavadas pela erosão no Parque Rogério Pithon Faria, além de entulho despejado nos principais pontos da cidade. Este é o aspecto de Brasília que os menos avisados poderiam julgar ter sido vítima de bombardeio.

O perigo é uma constante para quem anda pelas calçadas, obrigado a ziguezagues para fugir aos buracos ou desviar de pontas de concreto ou vergalhões. As áreas livres, onde deverão ser feitas construções, estão transformadas em depósitos de material inservível, como é o caso da Quadra 5 do Setor de Autarquias Sul. Por qualquer rua que se conduza veículo há risco de se cair num buraco.

ABANDONO

A situação mais crítica ocorre na W/3 Sul, onde os passageiros que usam o abrigo situado na parte oposta ao Setor Comercial são obrigados ao convívio com a terra despejada da inacabada construção do Shopping Center Baracat. Os tapumes da obra são constantes ameaça, com parte deles se desprendendo e tombando na direção da calçada. Quem se aventurar duas quadras adiante, no lado oposto, vai topor com as "crateras" abertas na calçada pela falta das pedras portuguesas na 502.

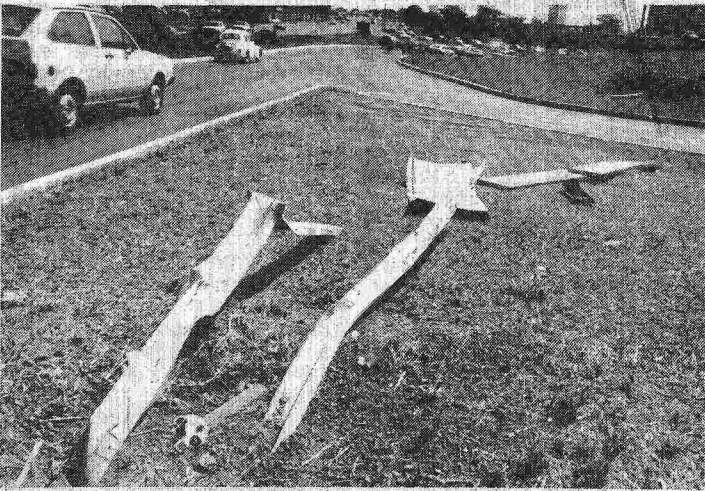
O estacionamento que a divi-de da 503 também teve danificada a calçada que o cerca. No abrigo de ônibus, onde o banco foi quebrado em uma das pontas, duas valas deixam a fiação elétrica à mostra, com risco de fulminar um pedestre desatencioso. O risco aumenta com a chuva, já que a fiação fica escondida, com a água represada por toda parte, fronteira e nas laterais do abrigo. As calçadas das quadras 700, de placas de concreto, estão estufadas em diversos pontos, provocando tropeços e quedas.

O mau estado das placas de identificação de trânsito é outro martírio na cidade. No Eixão Sul as que indicam a localização do Parque da Cidade e Setores Hoteleiro, Hospitalar e Comercial foram derrubadas por um carro, na tesoura próxima ao HBB. Duas ficaram no canteiro onde estavam cravadas e ali abandonadas juntamente com a garra do pára-choque do veículo causador do acidente. Outras duas estão jogadas no canteiro em frente.

A Quadra 5 do SAS foi transformada em depósito de entulho e toda sorte de material inservível. O abandono é tal que a responsável por um trailer que vende refeições aos caminhoneiros que estacionam no local e funcionários das repartições próximas não teve dificuldade para erguer um fogão de tijolos cimentados.

Tereza Maria da Conceição prepara todos os dias três panelões de comida, afirmando que só faz isso "por ser muito quente dentro do trailer". O problema para ela é quando chove. Queixa-se do lixo despejado no local, lembrando que "o governo às vezes limpa, mas logo aparece alguém para sujar de novo".

No Parque Pithon Farias, na área próxima ao Campo da Esperança, a erosão abriu uma extensa vala que vem sendo coberta por lixo, entulho e pneus. Um carroceiro que despejou material na manhã de ontem disse que até agora o GDF não tomou nenhuma providência para tapar o valão, mas que "não se importa que se despeje lixo nele pois é até bom". A Asa Norte vive a mesma situação de abandono, com a W/3 e L/2 esburacadas em diversos pontos e as quadras vazias transformadas em matagais onde, com a chegada das chuvas, costumam aparecer cobras.



As placas derrubadas são uma rotina por toda a cidade



No Setor de Autarquias Sul, o entulho convive com as biroscas

GDF agora quer um monumento à Bíblia

Está no papel o projeto do monumento à Bíblia, que será construído em Brasília, em local ainda a ser definido. De autoria do arquiteto Oscar Niemeyer, o projeto é uma obra arquitetônica circular, de 40 metros de diâmetro e com dois andares. Na visão do governador José Aparecido, ao conhecer o estudo preliminar da obra, o desenho lhe deu a idéia de uma Bíblia aberta. O arquiteto, no entanto, considera o monumento como que "brotando da terra".

Com capacidade para abrigar perto de mil pessoas, o monumento terá o seu espaço na parte térrea reservado à salas de estudos e conferências, enquanto o espaço superior ficará destinado à meditação e reflexão. Niemeyer, que já concluiu o estudo preliminar, pretende agora conversar com as pessoas que ficarão responsáveis pelo monumento, para definir os detalhes do interior da nave. Segundo Niemeyer pode haver monumento à Bíblia mais bonito, "mas não existe nenhum igual".

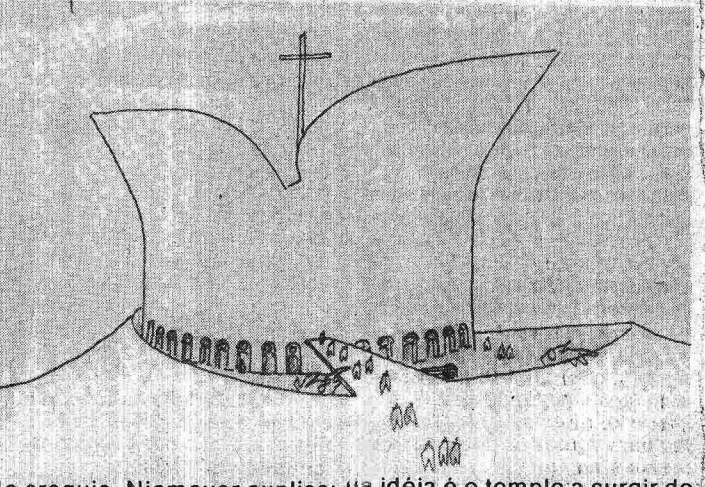
Enquanto o arquiteto vai desenvolvendo seu trabalho, o Conselho de Pastores Evangélicos do Distrito Federal, respon-

sável pela iniciativa, promove uma coleta de assinaturas entre o segmento evangélico, em particular, e a sociedade brasileira como um todo, de apoio à iniciativa.

Para tanto, os 34 parlamentares evangélicos do Congresso Nacional estão trabalhando junto aos fiéis das diversas tendências evangélicas. Além disso, vem sendo elaborado um documento que deverá ser subscrito por todos os constituintes evangélicos mostrando a importância de Brasília possuir um monumento dedicado à Bíblia.

De acordo com o secretário-executivo do Conselho de Pastores Evangélicos do DF, Peniel Pacheco, o objetivo é oferecer à sociedade brasileira um local para meditação e estudo da Bíblia. Pacheco quer que o monumento se transforme em um ponto de encontro não só para os evangélicos mas para todos aqueles que quiserem conhecer o livro sagrado.

Quanto ao custo da obra, o secretário-executivo diz que a comunidade evangélica está em condições de prover os recursos necessários à sua construção, ficando o GDF com a responsabilidade de doar o terreno.



No croquis, Niemeyer explica: "a idéia é o templo a surgir do chão, como coisa da natureza".

"Lição de arquitetura"

"Uma lição de arquitetura". Assim Oscar Niemeyer definiu o projeto "Casa Suspensa", encaminhado ao Cauma mês passado e aprovado ontem por unanimidade. "Este, meus amigos, é meu desabafo", disse o arquiteto em carta distribuída com cópias aos conselheiros, na qual confessou "nada querer sugerir".

Na carta, Niemeyer explica que a idéia de prédios de seis andares pertence a Lúcio Costa, criador de Brasília. "Ela é muito melhor", disse o arquiteto, que considera a alternativa de seis pavimentos (o projeto originalmente previa a construção de quatro) "mais justa e econômica".

Segundo Niemeyer, os seis pavimentos vão permitir solu-

EPTG vai ter barraquinha

O GDF vai construir 20 novas barraquinhas de concreto pre-moldado ao longo da EPTG, que vão substituir os pontos comerciais já instalados na estrada, segundo informou ontem o secretário da Viação e Obras, Carlos Magalhães. A medida faz parte do programa de regularização de invasões de áreas públicas.

As novas barraquinhas, que serão oferecidas à população por licitação pública, deverão custar Cz\$ 10 milhões, de acordo com estimativas do secretário. Elas contarão com infraestrutura básica — luz, água e esgoto — e serão construídas atrás da vegetação que margeia a EPTG. A medida garantirá maior segurança aos usuários, explicou Magalhães.

O Governo vai repassar a exploração dos pontos comerciais à iniciativa privada, através de concorrência pública, da qual não serão excluídos os atuais proprietários de barraquinhas. Atualmente, cerca de 50 pequenos comerciantes mantêm barracas na EPTG, que deverão ser desativadas para abrigar o novo projeto.

As novas barraquinhas vão ganhar estacionamento próprio e serão construídas com o aproveitamento urbanístico da área de eucaliptos plantada ao longo

da EPTG. Segundo o secretário de Viação e Obras, o projeto de assentamento não vai prejudicar o comércio que deverá se instalar com a implantação das quadras econômicas Lúcio Costa.

O Cauma decidiu ainda convocar o secretário de Serviços Públicos, José Carlos Mello, para prestar esclarecimentos sobre o programa de iluminação de vias da cidade com lâmpadas de vapor de todo (amarelas), já implantadas no Eixão Sul e Norte, Elxinhos, Lago Norte e Avenida Lago Sul. A decisão foi aprovada com base em pedido do conselheiro Pedro Costa.

Pedro Costa, arquiteto e colaborador de Oscar Niemeyer, manifestou durante a reunião preocupação com o uso indiscriminado das lâmpadas de todo e defendeu a fixação de critérios para instalação de luminárias amarelas.

A instalação de luminárias amarelas no Eixão e Elxinhos foi autorizada pelo Cauma e pelo urbanista Lúcio Costa. Elas oferecem aos pedestres e motoristas aumento de até 50 por cento da nitidez de objetos. Desde a implantação, as lâmpadas amarelas diminuíram o número de acidentes de trânsito e atropelamento no Eixão.

Segundo andar é vetado

O Cauma decidiu não estender aos moradores da 714 Sul autorização para construção do segundo pavimento, aprovada em maio último e que beneficiou os proprietários de casas edificadas entre as quadras 708 e 715 Sul e toda a W-4 e W-5 Norte.% O Cauma decidiu ainda acrescentar detalhes técnicos à construção do segundo pavimento. O plenário condicionou eventuais alterações nos gabaritos da 714 Sul à consulta do arquiteto João Henrique Rocha, autor dos gabaritos. A quadra, construída para o Banco do Brasil, mistura casas individuais com prédios de dois pavimentos.

As decisões foram tomadas pelo conselho ao analisar pedido de vistas da conselheira Alda Rabelo, que desejava a padronização do segundo pavimento e a permanência da obrigatoriedade de geminação para as casas das 700. A liberação do gabarito era uma antiga reivindicação dos moradores de casas na W/3. Ela deverá beneficiar cerca de 3 mil e 500 famílias.

As instruções técnicas acrescentadas pelo Cauma serão bai-

xadas pelo Departamento de Licenciamento e Fiscalização de Obras (DLFO). Elas poderão ser obtidas pelos moradores das 700 na sede do órgão, no Edifício Anexo do Palácio do Buriti, 13º andar.

NOMEAÇÕES

Desde ontem, o Cauma passou a contar com dois novos conselheiros: o jornalista Márcio Cotrim, colunista do CORREIO BRAZILIENSE, e o presidente da Caesb, William Penido. Eles foram designados por decreto do governador José Aparecido para exercerem mandato de dois anos, com direito à recondução.

Os dois novos conselheiros substituíram o arquiteto João Filgueiras e Afrânio Nabuco (seus mandatos caducaram). Filgueiras é o idealizador da fábrica de pré-moldados que abastece a rede oficial de ensino. Aparecido deverá indicar ainda um terceiro nome para o Cauma, o qual ocupará a vaga deixada pelo ex-titular da Coama, Benjamin Siccu.